



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO INTEGRADA (CIA)  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**CRISTIANE APARECIDA FARIA GONÇALVES DE SOUZA**

**A FEIRA LIVRE COMO ESPAÇO CULTURAL: UM ESTUDO DE CASO NO  
MUNICÍPIO DE SERRA REDONDA/PB.**

**CAMPINA GRANDE-PB  
2020**

**CRISTIANE APARECIDA FARIA GONÇALVES DE SOUZA**

**A FEIRA LIVRE COMO ESPAÇO CULTURAL: UM ESTUDO DE CASO NO  
MUNICÍPIO DE SERRA REDONDA/PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de Artigo, apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus I, como requisito à obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Área de concentração: sociocultural

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Ms. Maria das Graças Ouriques Ramos

CAMPINA GRANDE – PB  
2020

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S729f Souza, Cristiane Aparecida Faria Goncalves de.  
A feira livre como espaço cultural [manuscrito] : um estudo de caso no município de Serra Redonda/PB / Cristiane Aparecida Faria Goncalves de Souza. - 2020.  
34 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2020.  
"Orientação : Profa. Dra. Maria das Graças Ouriques Ramos, Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."  
1. Feira livre. 2. Comércio. 3. Geração de renda. 4. Agricultura familiar. I. Título  
21. ed. CDD 381.18

**CRISTIANE APARECIDA FARIA GONÇALVES DE SOUZA**

**A FEIRA LIVRE COMO ESPAÇO CULTURAL: UM ESTUDO DE CASO NO  
MUNICÍPIO DE SERRA REDONDA/PB.**

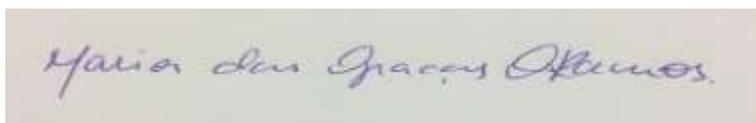
Trabalho de Conclusão de Curso em forma de Artigo, apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus I, como requisito à obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Área de concentração: sociocultural

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Ms. Maria das Graças Ouriques Ramos

Aprovado (a) em: 04/12/2020.

**BANCA EXAMINADORA**



-----  
Prof<sup>a</sup>. Ms. Maria das Graças Ouriques Ramos (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba



-----  
Prof.<sup>a</sup> Dra. Joana d'Arc Araújo Ferreira  
Universidade Estadual da Paraíba

-----  
Prof<sup>o</sup>. Ms. Francisco Evangelista Porto  
Universidade Estadual da Paraíba

A minha família, pelo apoio e solidariedade  
em cada passo para realização desse sonho,  
DEDICO.

“Vimos que a feira livre surge como iniciativa modernizante para substituir o tradicional mercadejar colonial, ambulante e quitandeiro. Surge como símbolo de ordem, higiene e progresso. (MASCARENHAS e DOLZANI, 2008, p.82)”

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Município de Serra Redonda no Estado da Paraíba.....	10
Figura 2 – Registro do Bloco Tradicional Carnavalesco Zé Pereira em Serra Redonda/PB....	11
Figura 3 – Participação dos Alunos e Comunidade local na Realização dos Desfiles Cívicos de 7 de Setembro em Serra Redonda/PB.....	11
Figura 4 – Imagem da Rua Central da Cidade de Serra Redonda/PB em dia de Feira.....	20
Figura 5 – Barraca de Frutas.....	22
Figura 6 – Barraca de Bolachas Caseiras.....	22
Figura 7 – Barraca de Frango Abatido.....	22
Figura 8 – Barracas de Carnes.....	22
Figura 9 – Interior do Mercado de Carne.....	22
Figura 10 e 11 – Barracas de Frutas.....	23
Figura 12 – Banco de CDs.....	25
Figura 13 – Banco de Roupas.....	25
Figura 14 – Banca de Utensílios Domésticos.....	25
Figura 15 e 16 – Comunicado da Prefeitura de Serra Redonda/PB.....	26
Figura 17 – Desinfecção de Ambientes Públicos.....	27
Figura 18 – Comunicado.....	27
Figura 19 – Desinfecção de Ruas.....	27
Figura 20 – Comunicado de Fechamento do Comércio.....	27
Figura 21 – Decreto da Prefeitura da Cidade de Serra Redonda/PB.....	27
Figura 22 e 23 – Feira no Ginásio.....	29
Figura 24 e 25 – Distribuição das barracas de Vendas .....	29
Figura 26 e 27 – Fiscalização e Controle da População.....	29
Figura 28 e 29 – Vigilância Sanitária e Orientação de Higienização.....	30
Figura 30 – Equipe da Vigilância.....	30
Figura 31 – Barraca de Relojoeiro .....	30

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
2. CARACTERIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SERRA REDONDA/PB.....	10
2.1 Localização Geográfica.....	10
2.2 Processo Histórico-culturais.....	10
2.3 Aspectos Demográficos.....	11
2.4 Base Econômica do Município de Serra Redonda/PB.....	12
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
3.1 A Trajetória da Feira Livre: breve histórico.....	12
3.2. A Feira Livre como Tradição Urbana.....	13
3.3 A Feira Livre e o Urbanismo Moderno.....	14
3.4 Aspectos Socioculturais da Feira Livre.....	15
3.5 Características da Feira Livre.....	16
3.6 A feira Livre e a Agricultura Familiar.....	16
3.7 A Realidade Atual da Feira Livre.....	17
3.8 As Feiras como Setor Informal da Economia.....	18
4. METODOLOGIA.....	19
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	20
5.1 Breve Histórico da Feira Livre do Município de Serra Redonda/PB.....	20
5.2 Caracterização da Feira de Serra Redonda/PB.....	21
5.3 Importância da Feira para os Moradores Locais e Municípios Vizinhos.....	24
5.4 Perfil dos Feirantes.....	25
5.5 A Feira de Serra Redonda/PB na Atualidade.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	32

## **A FEIRA LIVRE COMO ESPAÇO CULTURAL: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE SERRA REDONDA/PB.**

SOUZA, Cristiane Aparecida Faria Gonçalves de<sup>1</sup>

### **RESUMO**

O contexto abordado nesse trabalho tem como base a observação dos relatos históricos e da realidade atual em relação a feira livre na cidade de Serra Redonda/PB, como um ambiente rico em cultura e diversidade, que tem se perpetuado ao longo dos anos, sofrendo transformações e adaptações pelo homem que é capaz com suas práticas voltar no tempo e associar a vida moderna para ter os bens de consumo que deseja. De forma que o objetivo geral visa analisar a dinâmica estrutural da feira livre de Serra Redonda/Pb, em tempos dos avanços da tecnologia e como objetivos específicos: conhecer a realidade dos feirantes que vivem da venda de produtos alimentícios, passíveis de perecer a curto prazo; mostrar a resistência da cultura desse segmento de vendas, através do artesanato; compreender o contato social das pessoas com o mercado de troca, ofertas de consertos e manutenção para a população e avaliar o andamento da feira local durante a pandemia do Coronavírus, em 2020. Para tanto, a metodologia utilizada se baseou em uma pesquisa descritiva e bibliográfica, segundo Santos (2000, apud. Rios, Costa & Mendes, 2016), Monteiro (2006, apud. Rios, Costa & Mendes, 2016) e Gil (1994). Considerando a observação e comparação entre imagens do passado e da atualidade, documentos históricos de eventos na cidade, além das ricas considerações provenientes de diversos autores a exemplo de Almeida, Guimarães, Kliksberg, Mascarenhas, Vedana, entre outros documentos que juntos contribuíram para as diversas análises realizadas ao longo do trabalho considerando o significado que a feira livre tem a sobrevivência e a geração de renda para milhares de famílias que vivem da agricultura, bem como para o crescimento da economia e a contribuição para uma maior qualidade de vida da população mediante a modernidade, as políticas de preservação do meio ambiente e do equilíbrio ecológico, com o combate as pragas e maior concentração de nutrientes nos alimentos.

**Palavras-Chave:** Feira livre. Comércio. Geração de renda. Agricultura familiar.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Geografia - UEPB

## **FREE FAIR AS A CULTURAL SPACE EVEN: A CASE STUDY IN THE MUNICIPALITY OF SERRA REDONDA / PB.**

SOUZA, Cristiane Aparecida Faria Gonçalves de<sup>1</sup>

### **ABSTRACT**

The context addressed in this work is based on the observation of historical reports and the current reality in relation to the open market in the city of Serra Redonda / PB, as an environment rich in culture and diversity, which has been perpetuated over the years, undergoing transformations and adaptations by the man who is able with his practices to go back in time and associate modern life to have the consumer goods he wants. So that the general objective aims to analyze the structural dynamics of the free market in Serra Redonda / Pb, in times of advances in technology and as specific objectives: to know the reality of marketers who live by selling food products, which are likely to perish in the short term ; show the resistance of the culture of this sales segment, through handicrafts; understand the social contact of people with the exchange market, offers of repairs and maintenance for the population and evaluate the progress of the local fair during the Coronavirus pandemic, in 2020. For that, the methodology used was based on a descriptive and bibliographic research , according to Santos (2000, apud. Rios, Costa & Mendes, 2016), Monteiro (2006, apud. Rios, Costa & Mendes, 2016) and Gil (1994). Considering the observation and comparison between images of the past and the present, historical documents of events in the city, in addition to the rich considerations from different authors such as Almeida, Guimarães, Kliksberg, Mascarenhas, Vedana, among other documents that together contributed to the different analyzes carried out throughout the work considering the meaning that the free market has for survival and income generation for thousands of families that live from agriculture, as well as for the growth of the economy and the contribution to a better quality of life of the population modernity, policies for the preservation of the environment and ecological balance, with the fight against pests and greater concentration of nutrients in food.

**Key words:** Open market. Trade. Income generation. Family farming.

---

<sup>1</sup> Undergraduate in the Geography Course - UEPB

## 1. INTRODUÇÃO

A feira livre é um processo natural e histórico da sociedade que a milênios se iniciou com o sistema de trocas, evoluindo aos poucos para a utilização de moedas e cédulas ao longo dos tempos, caracterizando assim a modernidade, tecnologia e as adaptações do homem para o controle da economia local, do país e do planeta. Atualmente, mesmo com lojas e franquias de ofertas e vendas e outros, a feira, ainda é, um movimento cultural atuante que mobiliza a economia, encontro de pessoas, troca, venda e oferta de produtos de excelente qualidade, mesmo diante da era da propaganda e mídias virtuais. Conforme Servilha & Doula (2009), os mercados e feiras se constituem em uma influência muito maior que a mera relação entre vendedor e cliente, como também a venda e compra dos produtos, pois se trata de uma função social que abraça as transações econômicas que viabiliza a circulação dos produtos agrícolas, o artesanato e o crescimento industrial para a produção dos recursos alimentícios industrializados, o que possibilita um grande crescimento econômico, social, político e cultural.

Portanto, esse estudo foi desenvolvido para compreender a cultura e a valorização dos povos ao longo dos tempos com relação a implantação, realização e continuidade da feira livre, mesmo em momentos difíceis, considerando as transformações dos espaços, pensamentos e adequação às necessidades do outro. Todas essas características se apresentam na cidade de Serra Redonda em dias de feira, que vem evoluído, constantemente, para atender as demandas da população, que antes procurava apenas o básico para colocar em suas mesas, com segurança, tranquilidade e qualidade para o consumidor.

Diante disso, para melhor entendimento, o referido trabalho foi dividido em três pontos importantes: o primeiro, destaca a história do município de Serra Redonda, sua expansão territorial, as características culturais do mesmo, entre eles a feira realizada todas as semanas em meio a comunidade, buscando respeitar as tradições, o tempo, os espaços e as necessidades expressas na procura e oferta dos produtos dispostos na feira livre.

O segundo tópico, trata o processo de desenvolvimento da feira livre no mundo; as tradições culturais urbanas; a feira livre frente ao crescimento urbano e os avanços da modernidade tanto em arquitetura como em tecnologia; os aspectos socioculturais da feira, dentro das relações a serem estabelecidas; a troca de conhecimentos e característica da feira livre que se distingue dos demais tipos de comércios; a realização da feira associada a produção da agricultura familiar; a realidade da mesma na atualidade considerando os avanços no comércio, no sistema de venda e troca, bem como a realização das feiras como um setor informal que gera a economia tanto no próprio município como para o Estado e o país.

O terceiro trata da observação e análise de dados que retratam a realização da feira livre dentro do município de Serra Redonda, como acontecia antes e durante o período da pandemia do Coronavírus, já que a pesquisa foi desenvolvida entre os meses de julho a outubro de 2020. Com o enfrentamento das novas necessidades da comunidade, tanto a feira como outros setores do comércio, para evitar a quebra da economia local e atender de forma básica a aquisição de alimentos vitais a subsistência da população.

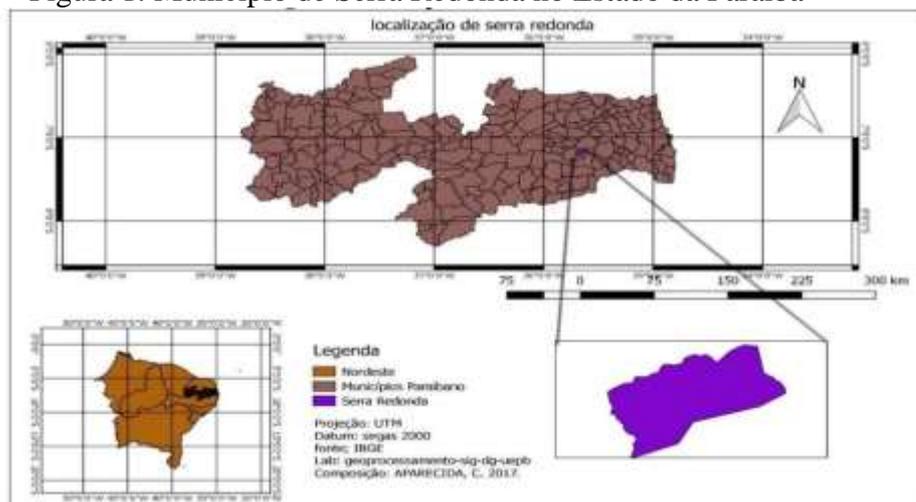
Dessa forma, esse trabalho objetivou analisar a dinâmica estrutural da feira livre de Serra Redonda/Pb, em tempos dos avanços da tecnologia; conhecer a realidade dos feirantes que vivem da venda de produtos alimentícios, passíveis de perecer a curto prazo; mostrar a resistência da cultura desse segmento de vendas, através do artesanato; compreender o contato social das pessoas com o mercado de troca, ofertas de consertos e manutenção para a população e avaliar o andamento da feira local durante a pandemia do Coronavírus, em 2020. O homem é um ser que vive em constante transformação e na busca pela própria sobrevivência é capaz de se adaptar as mais diversas realidades, mesmo que sua vida esteja em risco.

## 2. CARACTERIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SERRA REDONDA – PB

### 2.1 Localização Geográfica

De acordo com a Prefeitura de Serra Redonda, o município faz parte da região Metropolitana de Campina Grande, no Estado da Paraíba, ver figura 1, (IBGE, 2011).

Figura 1: Município de Serra Redonda no Estado da Paraíba



Fonte: Autorial (2020)

Ainda, de acordo com o mapa acima, podemos destacar os municípios que fazem fronteira com o Serra Redonda. A Oeste, com Campina Grande; a Norte, Alagoa Grande, Matinhas e Alagoa Nova; a Leste, João Pessoa e ao Sul, com Ingá e Fagundes (BRASIL, 2020)

### 2.2 Processo Histórico-culturais

Segundo documentos da prefeitura Municipal de Serra Redonda, dois irmãos de origem portuguesa vindos de Recife/Pe, conhecidos como Pedro de Azevedo Cruz e Alexandre José Gomes da Cruz, resolveram colonizar a Vila de Ingá que na época pertencia ao município de Pilar. Passaram então a realizar um reconhecimento das terras do município e acabaram encontrando um morro com uma forma bastante arredondada o que deu origem ao nome atual da cidade “Serra Redonda”. Os portugueses também fundaram o sítio “Cafula”, lugar em que desempenharam atividade na agricultura e na pecuária com a criação de gado, favorecendo, assim, o povoamento em torno do sítio, sendo um dos maiores em números de habitantes da Vila do Ingá, onde logo foi construída a capela em devoção a São Pedro, o que faz da cidade uma das maiores referências em tradições religiosas. (BRASIL, 2020).

Todos os anos, grande parte das pessoas da cidade se reúnem para apreciar as comemorações referentes as confissões de fé em torno do padroeiro da cidade, com a participação de toda a comunidade. Outro evento importante e marcante da cidade são as festas carnavalescas nas ruas, com as marchinhas antigas e a participação de vários representantes tradicionais da população local, destacando os modelos musicais atuais que reúnem muitas gerações, em especial, os mais jovens que lotam os espaços destinados as comemorações, considerando os desfiles e passeatas dos blocos de carnaval (Figura 2).

Figura 2: Registro do Bloco Tradicional Carnavalesco Zé Pereira em Serra Redonda/PB



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=b5U6HZNI72w>

Podemos destacar também as festas juninas, bastante valorizadas na tradição nordestina, as comidas típicas, fogueiras, danças, fogos, brincadeiras realizadas em família como forma de fortalecer a cultura dentre as gerações e resgate do povo. Destaque, ainda, para as cavalgadas, como outro aspecto cultural que reúne os amantes da vida rural e da pecuária com a criação de gado e cavalos, bastante utilizados como meio de transporte nos dias de feiras semanais, as quais ocorrem aos sábados, atraindo a população local e demais comerciantes das cidades circunvizinhas. (BRASIL, 2020).

A cidade realiza os desfiles cívicos (Figura 3) todos os anos, resgatando temas da atualidade, culturais e emergentes a conscientização do povo local com a participação da comunidade escolar, da sociedade e diversas bandas de fanfarra convidadas de outras cidades para abrilhantar o evento, na tentativa de realizar uma atividade educativa em resposta as expectativas de toda a comunidade diante da espontaneidade, envolvimento dos alunos do município com o desenvolvimento da cidadania participativa e coletiva dos saberes tratados dentro dos espaços escolares.

Figura 3: Participação dos Alunos e Comunidade local na Realização dos Desfiles Cívicos de 7 de Setembro em Serra Redonda/PB.



Fonte: <https://inga-cidadao.com/destaque/serra-redonda-resgata-tradicao-do-desfile-civico>

### 2.3 Aspectos Demográficos

O município contabilizar mais de 7.000 mil habitantes, que se distribuem em uma área de aproximadamente 56 km<sup>2</sup> e uma densidade demográfica que equivale a 125,9 habitantes por km<sup>2</sup>, entre as áreas urbanas e rurais, sendo a maior concentração na cidade.

A cidade foi construída em torno de uma serra a 216 m de altitude, caracterizando um clima bastante frio em tempos de inverno, nas noites de primavera e outono, com períodos de

longa estiagem nas estações de primavera ao verão castigando a agricultura e a pecuária da região, com a necessidade de abastecimento com carros pipas para cisternas nas zonas rurais e limpeza de barreiros da região, como forma de socorrer o homem do campo (BRASIL, 2020).

## 2.4 Base Econômica do Município de Serra Redonda/PB

As fontes de renda do município se baseiam no comércio local, com o consumo de roupas, calçados, bebidas e acessórios nas épocas de realização dos eventos culturais na cidade, bem como os destinados a área de beleza e perfumaria, gerando emprego e renda significativa dentro da própria localidade. A realização da feira livre que ocorre aos sábados atraindo comerciantes e populares das cidades circunvizinhas atraídos pela confiança de convívio e conhecimento no trato com a matança e venda de gado; demais animais da área pecuárias como porcos e bodes; comércio de verduras contemplando a agropecuária e a agricultura com elementos tradicionais dispostos em barracas a disposição da escolha por parte da comunidade local, além de bares e restaurantes locais que lucram com a disponibilidade de lanche e almoço para os viajantes e frequentadores locais (BRASIL, 2020).

Outro ponto forte da geração de renda na cidade é a indústria de sapatos que se encontra estabelecida a muitos anos, dando oportunidades de estabilidade a moradores da comunidade e de cidades circunvizinhas que atendem as exigências da empresa. Dando continuidade com o serviço público com funcionários concursados e contratados dentro do município a disponibilidade da comunidade escolar; parte de infraestrutura, limpeza urbana, saúde, administração, entre outros. Rendimentos que giram dentro do município e garantem a subsistência de grande parte dos contribuintes e cidadãos da cidade, embora ainda exista um grande número de famílias dependentes do Programa do Governo Federal – o Bolsa Renda.

## 3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 3.1 A Trajetória da Feira Livre: breve histórico

As feiras livres surgiram da própria cultura popular quando a população por necessidade de sobrevivência já realizava o sistema de troca de produtos como forma de comércio, antes mesmo da existência da moeda. Dessa forma já existia um ciclo de existência do produto, da oferta e da procura de diversidades para atender as exigências da sociedade, embora que ainda não existisse uma centralização dessa negociação com ponto marcado, dia e horas determinadas para acontecer.

A população é o alvo das feiras livres e nossos antepassados se reuniam basicamente por motivos religiosos, assim, em frente aos grandes templos sempre estavam presentes os feirantes com o intuito de cativar o povo que ali chegavam para fazer suas preces e devoções, mas que também aproveitavam a oportunidade para comprar produtos que julgavam necessários e interessantes para si.

É certo que, durante séculos, a religião andou de braços dados com o comércio, uma vez que a palavra "feria" (latim) significa "dia santo" ou "feriado". As pessoas se reuniam em lugares públicos a fim de venderem seus produtos artesanais e, a partir desse incremento, o poder público interveio a fim de disciplinar, fiscalizar e – claro – cobrar impostos (SANTOS, 2019, p.01)

O autor ainda destaca que as feiras livres ocorriam frequentemente nas festas religiosas já que se tratava de uma ocasião em que muitas pessoas de diversas localidades e idades se reuniam para realizar suas expressões de fé, como também representava uma grande

chance para os comerciantes de apresentar e vender seus produtos, podendo ficar reconhecidos nos vilarejos e cidades em que aconteciam tais manifestações.

Posteriormente, com o deslocamento dos tropeiros que em seus jumentos e sem ter uma estadia própria, visitavam diversas cidades, principalmente as que ficavam longe das metrópoles e capitais, se dispunham a comercializar uma variedade de produtos afim de conquistar a freguesia que não podia se deslocar para a cidade grande devido ao difícil acesso pelas más condições das estradas (...).

Os viajantes passam a conhecer diversos povoados e alguns acabavam se estabelecendo nas cidades para atender as demandas da população por ter um bom retorno lucrativo de seus ofícios e produtos, favorecendo também ao avanço econômico dos povoados quando estes recebiam a visita de outros viajantes que vinham a procura do produto que ali existia, aproveitando também de outras ofertas de serviços (AGAPIO, 2019). Com o passar dos anos o comércio se intensificou exigindo que os vendedores ambulantes se estabelecessem nas cidades por pelo menos um dia específico do mês para que a população local e da área rural pudesse apreciar e adquirir os produtos que necessitavam, não só em relação a alimentação como também a utensílios de casa e vestimentas para toda família, estabelecendo assim a existência propriamente dita da feira.

### 3.2 A Feira Livre como Tradição Urbana

O ambiente reservado a feira livre é um campo único com abertura para a diversidade e as manifestações naturais do povo que aproveito a ocasião para expressar sua arte, conhecimentos, crenças uma organização social que resiste ao tempo e traz consigo os valores culturais de antepassados que ali já realizavam essa prática repassada de geração a geração ao longo dos anos, (...),

As feiras livres são locais onde a cultura é algo extremamente forte, onde estão presentes fatores muito particulares da comunidade local, representados por bens materiais, como artesanatos gastronomia, e elementos imateriais, como danças, folclore e crenças por exemplo. Em locais onde a cultura é algo valorizado e muito presente, é possível proporcionar uma ampla experiência cultural ao turista, pois as tradições permanecem salvas mesmo em meio as constantes modificações sofridas pelo meio urbano. (MEDEIROS, 2014, p.30)

Sendo assim, além da preservação da cultura a feira livre é um ambiente bastante atrativo para os turista que desejam conhecer a região e os costumes de uma comunidade mesmo que ao longo do tempo as representações culturais sejam influenciadas pela nova visão dos jovens que atrelam os conhecimentos recebidos por seus antepassados a seus interesses musicais, poéticos e folclóricos.

Nas pequenas cidades as festividades ainda ocorrem no contemplação dos olhares de feirantes, comerciantes, consumidores e visitantes que interagem por um tempo mínimo para vivenciar novas experiências, construir novas amizades e adquirir novos conhecimentos significativos à suas vidas, como o manuseio de algum instrumento musical artesanal ou o uso de ervas para chás e remédios caseiros para combater algumas enfermidades.

De acordo com Funari e Pinsky (2007, apud. MEDEIROS, 2014), mencionam que: “assim, acreditamos que preservar o patrimônio cultural – objetos, documentos escritos, imagens, traçados urbanos, áreas naturais, paisagens ou edificações – é garantir que a sociedade tenha maiores oportunidades de perceber a si própria.”

Além disso, muitos estudiosos tem dedicado suas pesquisas as construções sociais e culturais de uma sociedade partindo das relações estabelecidas pelo homem nos diversos ambientes em que vive, inclusive a feira.

Dentro de um espaço onde o turismo histórico cultural está inserido encontram-se diversos elementos que compõe este tipo de turismo, e que são conceituados como patrimônios histórico culturais da localidade, onde estes podem ser definidos como materiais, quando são tangíveis, e imateriais, quando são intangíveis. O MTUR – Ministério do Turismo (2010, apud. MEDEIROS, 2014, p.31) afirma que: “Considera-se patrimônio histórico e cultural os bens de natureza material e imaterial que expressam ou revelam a memória e a identidade das populações e comunidades”.

Dessa forma, as cidade que valorizam as feiras livres são bastante frequentadas não só pela comunidade local, mas por outros povos de comunidades vizinhas que acabam conhecendo sua diversidade propagam e se tornam fregueses de fidelidade por confiar nos comerciantes, experimentar os sabores e produtos com qualidade que traz uma gama de oportunidade de diversificar os alimentos e produtos a serem utilizados nos lares.

### 3.3 A Feira Livre e o Urbanismo Moderno

Sendo a feira um momento livre para comerciantes, feirantes, consumidores e fregueses, pela própria tendência que o vendedor tenta agradar o comprador, sua formação, persuasão e divulgação de produtos foram se transformando ao longo dos anos em alguns aspectos, mesmo reconhecendo que cada cidade tem uma oferta de produtos diferente da outra. Assim a modernização da sociedade e da cidade interfere um pouco na composição de algumas bancas de venda, muitos produtos deixam de ser procurados com o avanço tecnológico e surgimento de novos equipamentos sejam eles domésticos ou de ferramentas.

No entanto, o que nunca perde espaço na vida da população são os gêneros alimentícios, principalmente os frescos e de boa qualidade que ao longo da relação entre feirantes e fregueses vão sendo preferidos e constroem um espaço de confiabilidade, visto que os alimentos naturais cada vez mais estão em alta na busca de uma melhor qualidade de vida, proporcionando o surgimento de novos tipos de alimentos, alguns que eram inacessíveis a população por só conhecerem de vista nos supermercados ou pela televisão (...).

O processo de organização das feiras livres exige uma participação comunitária, uma estrutura que busque agradar à população local e se adaptar ao espaço em que acontecerá. Ela acrescenta à comunidade, acaba gerando até uma dependência na rotina. Além disso, tanto pela informalidade, estrutura e componentes que a formam, pode ser classificada como subalterna. Realizando um paralelo com o nosso país, a feira livre parece refletir a alegria do povo brasileiro (...), (GUIMARÃES, 2010, p.11)

Dessa forma a feira livre é um campo aberto para se conhecer as riquezas dos alimentos locais, também obrigam a todos a pesquisarem e buscarem o melhor para colocar em suas mesas para a família. Além de conhecerem os ambientes que compõe os espaços da feira livre, sua dinâmica e familiaridade com os produtos que dispõe. Sabendo que como se trata de um espaço transformador as pessoas já compreendem que devem percorrer todos os ambientes, para se inteirar das novidades que se apresentam constantemente.

Além disso, antes da modernidade não haviam os impostos para os produtos vendidos nas feiras ou as exigências das fiscalizações e vigilância sanitária, possibilitando a contaminação de alimentos e proliferação de doenças, já que muitas pessoas tinham o hábito de provar os alimentos diretamente do banco sem higienizá-los (MEDEIROS, 2014).

É justamente essa cultura repassada de geração a geração que se moderniza e abre espaço juntamente como os visitantes locais e turistas para a transformação dos espaços pela troca de vivência e experiências que realizam em sociedade. Não é à toa que a feira livre acontece na cidade, já que ela nasce para abrir caminhos para novos comerciantes que não

tem a oportunidade de ter um estabelecimento regularizado que funciona em um único local, mas vivem como itinerantes para divulgar (...).

### 3.4 Aspectos Socioculturais da Feira Livre

A feira livre é um espaço bastante competitivo, em que diversos feirantes negociam o mesmo produto e buscam conquistar os freguês na esperança de vender e lucrar, mas também de passar a boa impressão de que tem materiais de qualidade a oferecer que podem melhorar a qualidade de vida da população, principalmente nos dias modernos atuais em que circulam diversas informações sobre o perigo de uso dos agrotóxicos que podem provocar doenças graves como o câncer e poluir o ambiente (ar, água, alimentos, terra) provocando um grandes descontrole na ordem natural da vida, (...)

Os governos através do Ministério da Agricultura, além de alguns grupos ligados aos trabalhadores rurais também procuram orientar os meios mais eficazes e naturais para combater as pragas, cuidar da terra, plantar, irrigar e colher com segurança os alimentos que são importados para outros países e comercializados internamente. Outra medida favorecer ao agricultor é o chamado seguro safra, distribuição de sementes, facilitação de empréstimos, como também a oferta de cursos de orientação, aprimoramento e desenvolvimento de técnicas para o homem do campo, formação de associações que prezam por valorizar e reaproveitar os alimentos que muitas vezes são descartados pela população.

[...] a reprodução social da cidade requer lugares para os excluídos da ordem dominante realizarem sua sobrevivência material cotidiana. Requer também espaços de sociabilidade para além do confinamento confortável das modernas opções de consumo. Por isso as feiras resistem na paisagem urbana contemporânea: a grosso modo, pode-se dizer que por um lado há os que precisam sobreviver materialmente, por outr aqueles que, resolvida a questão material, zelam pela sobrevivência sociocultural (MASCARENHAS e DOLZANI, 2008, p.83).

Assim, além da feira ser uma opção de trabalho para muitos diante da recessão do mercado trabalhista, lutando pela própria sobrevivência e dos seus, por outro lado também constroem um campo de continuidade da cultura de geração a geração, ensinam seus filhos o ofício de família, proporciona o oportunidade de criança, jovens que nascem, se criam ajudando seus pais na feira ou iniciantes no trabalho a aprenderem muitos conhecimentos acerca dos alimentos, processo de negociação, escrita, leitura e matemática, mesmo antes destes ingressarem na escola.

Alguns dias de trabalho de campo valem mais do que muitas aulas, cursos e palestras. O que se aprende e apreende não está nos livros ou nos artigos e não sai da boca dos docentes. Esse contato fora dos altos muros da Academia é importante para a formação de qualquer geógrafo, desde que a viagem não tenha caráter de turismo. É longe da sala de aula que se pode compreender plenamente a informação que é transmitida não só no conteúdo do discurso, mas também no tom da voz, na expressão, nos trejeitos e na forma como o outro evita responder certas perguntas (SERPA, 2006, apud. SANTOS, 2017, p.13)

Dessa forma o espaço em que a feira acontece e sua existência dentro do ambiente social não só favorece a alimentação saudável, mas tem toda uma conjuntura de saberes que envolve seus participantes e frequentadores. A escola e a sociedade ignoram por visualizar apenas a construção burocrática, mas na verdade a feira é em si uma grande riqueza cultural e social para todos, visto que potencializa convivência, preservação de culturas e troca de saberes em um mesmo momento apesar de suas transformações ao longo do tempo.

### 3.5 Características da Feira Livre

No passado a feira tinha uma característica bem informal, uma possibilidade de negociar com sistema de troca e venda para sobreviver, com objetos usados em bom estado de uso e novos para atrair a freguesia com produtos mais acessíveis. As negociações ocorriam ao ar livre, muitos produtos eram expostos no meio da rua, pelo chão sem uma preocupação organizacional, higiênica, ou de aparência para apresentar aos visitantes.

Não havia um espaço específico ou dia da semana marcado para acontecer, quando os ambulantes combinavam ali apareciam e se tornavam a grande atração principalmente em cidades distantes, pacatas, desconhecidas e desprovidas de fama (...). Assim, a feira era um espaço de tradição que aos poucos foi necessitando de uma organização para assegurar a presença dos frequentadores, comerciantes e visitantes locais, (...).

A feira no Brasil tem um papel muito importante principalmente na região nordeste onde é possível encontrarmos dois tipos de feira: as que ocorrem nos centros urbanos e as pequenas feiras do interior, o que difere muito uma da outra e a relação entre consumidor e feirante pois na feira que ocorre nos centros urbanos, a relação entre feirante e consumidor envolve cada vez mais os intermediários ou seja os atravessadores que abastecem a feira, enquanto nas pequenas feiras de interior o consumidor tem um contato maior com o próprio produtor. (SANTOS, 2017, p.15)

Nesse sentido, as relações entre as pessoas se definem pelo estreitamento e a informalidade da convivência dos envolvidos. Nas grandes feiras centrais das metrópoles mais desenvolvidas o contato entre os feirantes e os consumidores acaba sendo apenas pela necessidade de venda, troca e consumo, a aparência da organização da feira também se diferencia pois geralmente ela ocorre em um espaço com galpões padronizados, (...).

No caso das feiras de pequenas cidades os feirantes geralmente fazem parte da comunidade local ou próxima, constroem vínculos de amizade e confiabilidade, além da fidelidade de muitos consumidores que terminam se tornando fregueses, muitos com reserva de produtos como forma de agradar e prestar um serviço de qualidade, mas a realização da feira altera a rotina da cidade por todo o dia, modificando o tráfego dos veículos e enchendo toda a rua com a presença de muitas pessoas de rosto conhecidos e poucos visitantes.

[...] se este mercado elementar, igual a si próprio, se mantém através dos séculos é certamente porque, em sua simplicidade robusta, é imbatível, dado o frescor dos gêneros perecíveis que fornece, trazidos diretamente das hortas e dos campos das cercanias. Dados também seus preços baixos, pois esse mercado elementar, onde se vende, sobretudo “sem intermediários” é a forma mais direta, mais transparente de troca, a mais bem vigiada, protegida contra embustes. (BRAUDEL, 1998, apud. ALMEIDA, 2009, p.24)

Dessa forma, diferentemente dos supermercados que já tem seus preços tabulados e impostos a sociedade, os consumidores não realizam nenhuma negociação direta com o vendedor ou caixa, pois já sabem que ou dispõem do dinheiro necessário para fazer a feira seja ela semanal ou mensal para garantir os produtos que deseja em seus lares, ou terá que diante do orçamento abdicar de alguns itens para cumprir com seus compromissos e ao mesmo tempo alimentar-se e aos seus familiares.

### 3.6 A Feira Livre e a Agricultura Familiar

A agricultura familiar é uma atividade agrícola realizada pelas famílias com ajuda de poucos trabalhadores, dentro de uma propriedade de pequeno porte, em que os alimentos

cultivados são direcionados para o sustento da família e para o consumo de uma pequena parte da comunidade local, Toda Matéria (BRASIL, 2019).

A iniciativa desse tipo de produção partiu dos resultados apontados em uma Assembléia Geral das Nações Unidas realizada no ano de 2011, na qual ficou definido que o ano de 2014 seria considerado o “Ano Internacional da Agricultura Familiar”, gerando um grande avanço para os pequenos produtores rurais devido à valorização e reconhecimento do trabalho realizado pelas famílias em prol de uma alimentação mais saudável e de qualidade, já que o objeto é o de plantar, cultivar, combater pragas e colher os alimentos sem uso de agrotóxicos, (...).

Além disso, os dados de pesquisas realizados no Brasil apontam que grande parte dos alimentos consumidos no país vem das pequenas propriedades que abastecem diretamente a feira para a comunidade local, no entanto não são todos os produtores que adotam como forma de produção a agricultura familiar, fazendo uso de substância no combate as pragas que podem a longo prazo gerar doenças graves como o câncer devido ao grande índice de produtos tóxicos que penetram nas plantas, no solo e nos frutos.

Na visão de Savoldi e Cunha (2010) existem três tipos de famílias que participam da atividade familiar. A família agrícola com perfil empresarial em que o verdadeiro agricultor desenvolve seu trabalho voltado para atender as necessidades do mercado, visando a rentabilidade e produtividade contínua associada a economia de recursos e gastos, técnica de exploração do meio ambiente com valorização, preservação e convivência.

O segundo tipo de família é a família camponesa, esta desenvolve seu trabalho dentro da perspectiva de envolver todos os membros da família para repassar a cultura, tradição e valores sociais em que acreditam, visando a perpetuação da propriedade pertencente à família e as formas de exploração do ambiente para atividades rurais, (...).

A terceira família citada por Salvoni e Cunha, é a família agrícola urbana que tem sua atividade voltada para a construção dos próprios valores, sem priorizar a lucratividade ou a produção contínua, mas considera que a verdadeira agricultura não tem seu olhar apenas para o dia de hoje, priorizando assim a qualidade de vida e a preservação do meio ambiente com a produtividade e tempo de recomposição da natureza, (...).

O surgimento e o reconhecimento da agricultura familiar no Brasil é muito recente e deve-se à três fatores igualmente importantes. O primeiro tem a ver com a retomada do papel do movimento sindical após o fim da ditadura militar; o segundo está relacionado ao papel dos mediadores e intelectuais, especialmente cientistas sociais que debateram o tema no início da década de 1990; e o terceiro fator está relacionado ao papel do Estado e das políticas públicas, que passaram a reconhecer este setor e dar-lhe visibilidade a partir da criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). (SCHNEIDER & CASSOL, 2013, p.05)

Ou seja, a iniciativa da existência da agricultura familiar parte do povo que se mobiliza através do sindicato dos trabalhadores repercutindo na sociedade a ponto de despertar nos políticos a pressão popular para atender aos anseios da população, além do mais essas mobilizações se unem as cobranças das lideranças internacionais para reconhecer o país em que vivemos uma nação em desenvolvimento, dando espaço para uma maior qualidade básica de vida a população, como também as questões de preservação e poluição do meio ambiente como ameaça a sobrevivência na terra, (...).

### 3.7 A Realidade Atual da Feira Livre

Um pouco diferente da feira livre da antiguidade a feira dessa era da modernidade reserva a seus frequentadores, fregueses e feirantes uma nova forma de viver e apreciar o

movimento de idas e vindas das pessoas em seus espaços apertados. Alguns produtos são mais modernos, com barracas de brinquedos, relojoeiros, CDs e DVDs, produtos diversificados com a goma de tapioca, coco ralado, peixe tratado e partido, (...).

Tudo isso perto de padarias, clínicas, farmácias, açougues, óticas, lojas de roupa, casa lotérica, marcenaria, bares, restaurantes, (...). Não se trata apenas de ofertar produtos exclusivamente naturais, mas de diversificar, esquentar as vendas, atrair a freguesia e mobilizar a toda comunidade que visita a feira e ao mesmo tempo tem a oportunidade de observar e adentrar nos demais comércios locais que concorrem com os feirantes nos dias reservados a feira e as suas diversas formas de negociação (GOMES, 2001, apud. SERVILHA & DOULA, 2009).

Nas grandes cidades a feira livre tem um lugar reservado ao seu acontecimento, isso porque ela não acontece apenas um dia na semana, mas todos os dias, porém há sempre aquele dia mais movimentado, especialmente quando se aproxima dos finais de semana ou de dias festivos, religiosos preservados pela comunidade.

Frequentada em dias fixos, a feira é um natural centro da vida social. É nela que as pessoas se encontram, conversam, se insultam, passam das ameaças às vias de fato, é nela que nascem incidentes, depois processos reveladores de cumplicidades, é nela que ocorrem as pouco frequentes intervenções da ronda, espetaculares, é certo, mas também prudentes, é nela que circulam as novidades políticas e as outras (BRAUDEL, 1998, apud. SERVILHA & DOULA, 2009, p. 127).

Em muitas ocasiões da feira pela grande proximidade e pela comercialização livre de bebidas as pessoas se sentem em um espaço extremamente social que permite confrontos, afinidades, descobertas e descontentamentos. Por isso, não são raras as ocasiões em que os ânimos se alteram e fora de sua normalidade as pessoas acabam se envolvendo com tapas, pancadarias, ameaças, incidentes sérios ocorrem a ponto de causarem a morte e até ferimentos graves por tentarem resolver suas indiferenças políticas, econômicas ou pessoais com as próprias mãos, fugindo do senso de civilização, (...).

A territorialidade local pode ser simples ou múltipla, depende dos usos que as relações mantenedoras fazem do território. [...] Um hospital, cujo espaço é utilizado unicamente para seu próprio fim [simples]. Uma rua pode ser utilizada com o tráfego de veículos, para o lazer nos finais de semana e com a feira livre acontecendo um dia por semana. [...] Territorialidades deslocadas são as reproduções de ações, relações ou expressões próprias de um território, mas que acontecem em outros territórios. [Exemplo...] Pessoas dançando forró, rock ou tango na cidade de São Paulo como resultados da interação e convivências com diferentes culturas (FERNANDES, 2000, apud. ALMEIDA, 2009, p.34).

De fato, a feira tem o seu próprio espaço com as mesmas disponibilidades de bancos com seus feirantes no mesmo local habitual para garantir o reconhecimento dos fregueses e indicações a visitantes. Um espaço fixo, mas que também se amplia constantemente pela sua diversidade de oferta e procura associando-se a modernidade e expectativas da comunidade.

### 3.8 As Feiras como Setor Informal da Economia

Embora a feira do mundo moderno seja ainda um comércio informal por não haver empregador, mas trabalhadores autônomos que exercem a função sem uma sistematização de seu trabalho perante a sociedade e o setor trabalhista. Mas o feirante precisa ter como garantia os seus direitos perante a lei se quiser no futuro se aposentar e fazer parte da previdência social do país como qualquer outro trabalhador. Além do mais as bancas existentes nos mercados e ruas de feiras livres são cadastradas pelos órgãos da prefeitura local e como

resultado disso, seus proprietários devem pagar impostos para terem o direito a permanecer no ponto, como também estão sujeitos a fiscalizações como garantia de qualidade dos alimentos que são fornecidos a população que não devem fugir do padrão básicos da rede de supermercados (GEERTZ, 1979, apud. SERVILHA & DOULA, 2009).

O sistema de troca sempre foi muito comum nas feiras livres, especialmente quando a negociação não se baseava em moedas ou cédulas de papel. Assim, essa prática se perpetuava entre os comerciantes e feirantes do passado, continuando como uma ação de cultura de comércio até os tempos atuais. Hoje essa prática se amplia com o penhor de bens materiais e a troca com a volta de dinheiro para satisfazer a ambos os negociantes (...).

Dessa forma a feira se torna um espaço rico de negociações que teve suas técnicas aprimoradas no campo da economia e com adaptações ao comércio de rua. A própria fala dos comerciantes e a propaganda de boca para chamar a atenção dos fregueses e frequentadores da feira também foi sendo adaptada aos meios de comunicação sendo formalmente chamada de marketing de divulgação de produtos, possibilitando o surgimento de empresas especializadas nesse campo de atuação. Algo que também é adaptado nas feiras livres com a apresentação de cartões que trazem informações sobre as bancas como nome, telefone e endereço para facilitar a volta do freguês em caso de troca ou pelo desejo de retornar a adquirir mais produtos, como também placas com o nome dos produtos, preços e promoções do dia (VEDANA, 2013).

O feirante por sua vez calcula com precisão pensando nos gastos, trabalho, mão de obra, investimento e a necessidade de retorno para garantir a continuidade desse processo sistemático, econômico, além de desafiador e a sobrevivência de sua família e de si mesmo, (...). Mas mesmo assim há os interpeles como no caso dos gêneros alimentícios o estrago de frutas, verduras, legumes, carnes, peixes, aves e demais tipos de produtos frescos que correm o risco de perecer dependendo da temperatura local, como também o perigo de contaminação dos mesmos, gerando prejuízos ao agricultor feirante (KLIKSBERG, 2003, p. 110)

No entanto o feirante experiente tem suas estratégias econômicas e comerciais para tentar vencer as adversidades da negociação, produção e venda de produtos, do contrário a cidade não apontaria um crescimento tão significativo diante da existência da feira livre que tem se subsistido durante muitos séculos e através dos impostos arrecadados tem gerado lucratividade barra a cidade, transformando os recursos em benefícios em diversos setores da sociedade e da governabilidade que deve garantir a perpetuação dessa cultura como valorização do seu povo e o avanço no combate à pobreza, (...).

#### **4. METODOLOGIA**

O desenvolvimento desse trabalho se baseou em uma pesquisa descritiva e bibliográfica, que se expressa através de fotos retiradas pelo autor que de acordo com Monteiro (2006, apud. Rios, Costa & Mendes, 2016), a fotografia tem se tornado um exemplar da realidade que com naturalidade preservar um momento no tempo como se tudo parasse por um instante para lembrar o passado dentro do presente. Outro ponto importante é que a imagem vista na fotografia chama a atenção em particular para um ponto principal quando associada a um tema em particular.

Já na visão de Santos (2000, apud. RIOS, COSTA & MENDES, 2016) dentro de uma pesquisa científica a imagem fotográfica é uma fonte importante de informações, com dados expressos ou pode ser vista como um objeto da própria pesquisa, como também um instrumento e resultado do que se busca estudar, explicar, entender. Trata-se, ainda, de uma pesquisa bibliográfica, por desenvolver o estudo com base em material já elaborado, principalmente, de livros e artigos científicos, Gil (1994). O autor, ainda explica que a

pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de materiais já elaborados, construído, principalmente, por livros, periódicos e artigos científicos.

Dessa forma, esse estudo vem através das imagens utilizadas transparecer a realidade de uma sociedade atual e que em algum momento no futuro poderá contemplar o pensamento evolutivo das feiras livres tradicionais, que tem subsistido aos avanços da modernidade, com um ar de cultura de resistência, tradição e cultura que se perpetuará por longas gerações, mesmo diante da comodidade do homem.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 5.1 Breve Histórico da Feira Livre do Município de Serra Redonda/PB

A feira livre dos inúmeros municípios da Região Nordeste, em sua maioria, acontece uma vez por semana na principal rua da cidade associada aos mais diversos tipos de casas de comércio, iniciando ainda pelas primeiras horas da manhã e se encerrando ao meio dia. No caso do Município de Serra Redonda, a feira acontece todos os sábados (Figura 4), pois muitos dos feirantes que ali instalam seus bancos também participam das feiras livres em outros Municípios vizinhos nas manhãs do domingo.

Figura 4: Imagem da Rua Central da Cidade de Serra Redonda em dia de Feira



Fonte: <https://www.facebook.com/SerraRedondaQueAmo/>

Na noite anterior, os bancos de madeira são colocados na rua, pela manhã alguns ganham uma cobertura de plástico para proteção dos produtos da chuva e do sol, já começam a ser organizados em seus lugares de sempre à espera dos feirantes que durante a madrugada chegam com as mercadorias e dispõem seus produtos para atender a população que busca por alimentos frescos e com bom preço de custo. Muitos vindo em Kombi, carroças de boi ou de burro, cavalos, bicicleta, nos famosos paus de arara, ao longo do tempo em D20s, ônibus, carros próprios e outros. Muitos clientes vêm de cidades vizinhas, atraídos pelo preço, hospitalidade, amizade e por confiar na procedência dos produtos,

Muito antigas e com diversas hipóteses sobre o marco histórico do seu surgimento, as feiras livres são sem dúvida parte da paisagem das pequenas às grandes cidades brasileiras. Essas feiras possuem ainda grande importância sócio cultural, uma vez que as mesmas são muito mais que apenas espaços de transações comerciais, são espaços de interação entre as pessoas e que ainda preservam a diversidade de nossa cultura popular e alimentar. Talvez por essa e outras razões, as feiras resistam nesse contexto onde a correria do mundo do trabalho impõe que as pessoas busquem cada vez mais agilidade na compra, o que as empurra para o frio, mas prático contexto das grandes redes de supermercados (FANTUZZI, 2020, p.01).

No entanto, quem já frequentou a feira sabe que a qualidade, o frescor e a significância de estar no espaço natural, com a oportunidade de experimentar, sentir o cheiro, apreciar as cores e conhecimentos dos feirantes e agricultores que plantam, cuidam e vendem seus produtos diretamente para os fregueses, criando uma afinidade quase que familiar uns com os outros é incomparável em relação as práticas modernas dos dias atuais que fragiliza a cultura e dessocializa as pessoas, já que a alimentação tem sido o grande foco para a garantia de saúde e maior qualidade de vida para a humanidade, além dos questionamentos quanto a procedência e as possíveis formas de contaminação e poluição por diversos meios no processo de plantação, cultivo e colheita.

Ainda hoje os bancos ainda são de madeira, mas suas coberturas são feitas de lona resistente. Ao final da feira, depois que os feirantes desmontam, levam para o carro o restante dos produtos e partem, os funcionários da prefeitura recolhem todos os bancos e colocam em um local público uns sob os outros à espera de mais um dia de feira.

## 5.2 Caracterização da Feira de Serra Redonda/PB

Na feira livre do Município de Serra Redonda é possível encontrar uma grande diversidade de frutas da época, a exemplo do feijão verde, o pastel feito na hora para feirantes e clientes que logo cedo saíram de suas casas para comprar os produtos mais frescos. Frangos e carnes abatidas no mercado na tarde do sábado, para que as pessoas frequentadoras façam suas compras de frutas, verduras, legumes e hortaliças frescas, muitas vezes cultivadas na própria comunidade, que são ofertadas semanalmente a comunidade (Figuras 5,6,7,8,9 e 10).

A feira acontece na rua principal da cidade e se estende por uma rua que tem acesso a mesma, com os produtos organizados em barracas cobertas por lonas, próximas as casas de comércio principais da cidade, como mercadinhos, farmácias, bodegas, bares, restaurantes, barbearias, lojas de roupas, academias, salão de beleza e outras.

A feira não acompanhou o ritmo frenético da modernização, e ficou quase como uma gota cristalizada no tempo corrido do progresso. Perdendo espaço para os supermercados que ficaram cada vez maiores, mais sortidos, mais seguros, higiênicos e confortáveis, modalidade que cai como uma luva no apressado tempo do indivíduo de nossa época. (MASCARENHAS & DOLZANI, 2008, p.83)

A modernidade é sem dúvida um dos grandes desafios para a adequação econômica em todas as sociedades, mesmo que o hábito de ir, frequentar e estar na feira seja uma expressão espontânea de quem trabalha e vive da feira, juntamente com sua família. O grande perigo é que o encorajamento das ofertas de “*drevi thru*” e da comodidade deixa a cultura da socialização, conhecimento de troca, comercialização, compra e venda passa a ser banalizada, dando espaço para o crescimento das grandes empresas de supermercado, que investem cada vez mais nas promoções semanais em dias próximos as realizações das feiras livres.

Os bancos de carne, frangos abatidos se dividem entre o açougue (Figura 11) e as barracas ao ar livre, com a possibilidade de disponibilizar o produto pesado na balança

conforme solicitado pelo freguês. Dando continuidade, podemos encontrar as barracas de artesanato e confecções, com os provadores em casas de vizinhos das bancas ou nos banheiros dos bares.

Figura 5: Barraca de Frutas



Figura 6: Barraca de Bolachas Caseiras



Fonte: [https://www.facebook.com/pg/prefeituramunicipaldeserraredonda/photos/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/prefeituramunicipaldeserraredonda/photos/?ref=page_internal)

Fonte: [https://www.facebook.com/pg/prefeituramunicipaldeserraredonda/photos/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/prefeituramunicipaldeserraredonda/photos/?ref=page_internal)

Figura 7: Barraca de Frango Abatido



Figura 8: Barraca de Carnes



Fonte: [https://www.facebook.com/pg/prefeituramunicipaldeserraredonda/photos/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/prefeituramunicipaldeserraredonda/photos/?ref=page_internal)

Fonte: [https://www.facebook.com/pg/prefeituramunicipaldeserraredonda/photos/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/prefeituramunicipaldeserraredonda/photos/?ref=page_internal)

Figura 09: Interior do Mercado de Carne



Fonte: [https://www.facebook.com/pg/prefeituramunicipaldeserraredonda/photos/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/prefeituramunicipaldeserraredonda/photos/?ref=page_internal)

Há muitos feirantes que não dispõem de uma barraca de madeira, usam da criatividade com caixotes e guarda-chuva típico de praia, em balaios simples ou até mesmo em lonas estendidas pelo chão, demonstrando a simplicidade, o acesso fácil a mercadoria. Outro fator importante é o conhecimento do feirante quanto a qualidade do produto, as ofertas para atrair os fregueses, a socialização entre as pessoas que ao longo da convivência a cada oito dias passam a aprender o nome e a história do outro em momentos de descontração, desabafo e uma aproximação que gera confiança.

E entender as feiras agroecológicas e orgânicas como equipamentos públicos de abastecimento alimentar não significa construir grandes pátios e estruturas físicas, significa ter políticas públicas para criar novas feiras e para que as existentes possam ser qualificadas com banheiros públicos para agricultores e consumidores, sinalizar o local das feiras e proibir que carros fiquem estacionados nas ruas em que elas ocorrem quando for o caso, disponibilizar segurança pública, proporcionar iluminação de qualidade já que muitas feiras se iniciam na madrugada, apoio para aquisição de veículos, barracas e principalmente garantir que a assistência técnica e extensão rural de base agroecológica chegue até essas famílias e as apoie também nos processos de comercialização. (FANTUZZI, 2020, p.01)

Valorizar o profissional e as famílias que trabalham nas feiras livres significa apoiar a cultura popular, a agricultura como ponto importante da economia brasileira, gerar e manter campos de emprego para a comunidade, já que esta pertence diretamente ao desenvolvimento, construção e reconstrução das feiras livres. Mesmo em tempos difíceis é preciso compreender que o homem do campo sempre está preocupado com a sua produção e circulação do produto, enquanto que a comunidade está voltada para a origem e a qualidade dos alimentos, além de outros que deseja consumir.

Ao longo do tempo os desafios e transformações sempre se incorporaram a rotina das feiras livres, novas formas de comercialização, produtos e formas de atuação marcaram os dias marcados para a realização das feiras, a modernidade e o passado também se encontram e se perduram perpetuamente, gerando adaptações e transformações. Na feira, a distribuição das barracas depende dos produtos, como: vendedores de frutas, legumes e verduras, que organizam as diversas variedades na barraca e em balaios apoiados em caixotes. Os tradicionais biscoitos de padaria, feitos de forma simples ficam próximos as barracas de frutas (Figuras 12,13,14,15).

Figuras 10 e 11: Barracas de Frutas



Fonte: [https://www.facebook.com/pg/prefeitura municipaldeserraredonda/photos/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/prefeitura municipaldeserraredonda/photos/?ref=page_internal)

Fonte: [https://www.facebook.com/pg/prefeituramunicipaldeserraredonda/photos/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/prefeituramunicipaldeserraredonda/photos/?ref=page_internal)

Trabalhar na feira não representa uma garantia de renda, já que dependendo do transporte dos produtos e do clima, muitos se estragam ou se perdem, parcialmente, gerando prejuízo de parte da produção e investimento. Assim, pensar em uma política de desenvolvimento e valorização dessa classe que alimenta o país é oportunizar dignidade.

### 5.3 Importância da Feira para os Moradores Locais e Municípios Vizinhos

A feira também é um espaço importante para a cultura, a história de um povo que pode ser contada através da arte traduzida em peças feitas manualmente, ou até mesmo pelas músicas cantadas por nossos antepassados e que, ainda, hoje são ouvidas nas feiras livres, nos bares próximos a feira, nas barracas de vendas de CDs, comprovando que no passado o homem refletia e pensava de uma forma muito diferente da atual, visto que as letras das músicas se resumia aos sentimentos, as problemáticas da pobreza, dos sonhos não realizados, diferentemente de hoje em que o homem busca ser agradado continuamente por suas expectativas de poder e sensualidade, prova da evolução humana e retrocesso cultural (Fonte??). As figuras (16, 17, 18, 19 e 20), retratam bem a feira livre de Serra Redonda, que não difere das demais por todo interior do Nordeste brasileiro.

Outro elemento que faz parte da tradição cultural da humanidade é a venda de roupas, cobertas, redes e outros utensílios domésticas, muitos feitos artesanalmente como os tapetes, pinturas em panos de prato, bordado, ponto de cruz, crochê ou tricô, vasos e enfeites feitos de barro, entre outros artefatos com material reciclado como forma de preservação dos recursos naturais. Dessa forma as tradições culturais vão sendo alimentadas através das gerações com músicas, filmes e artefatos que revelam a criatividade do povo, como também é uma oportunidade de valorização da arte e da história dos próprios habitantes que convivem com o reflexo do antigo dentro da visão do novo na atualidade. Servilha & Doula:

No Brasil contemporâneo, em especial em cidades de pequeno porte, mercados municipais e feiras são um espaço de enorme importância para a vida social e cultural de incontáveis comunidades rurais, como um lugar de, entre outras coisas, 1. reprodução de relações e práticas sociais; 2. construção de valores comunitários; 3. formação, ao mesmo tempo encontro, de diferentes grupos sociais; 4. manifestações de artistas populares (como escritores de cordel, sanfoneiros e violeiros); 5. encontro de famílias de diferentes comunidades rurais (que muitas vezes podem se ver apenas nos dias de feira); 6. confraternização entre trabalhadores(as) rurais aposentados(as); 7. trocas de produtos sem atravessadores; 8. vida comercial estruturada no sentimento de ajuda mútua (mais do que no de concorrência). (SERVILHA & DOULA, 2009. P.141)

A feira acaba sendo uma troca única de conhecimento, valores e conceitos que se perpetuam mesmo distante dos espaços escolares, ajudam aos seus participantes a realizarem práticas sociais reais de venda, troca, compra, o manuseio de dinheiro e da valorização do que se pode tocar e perceber a qualidade do produto para assim compreender que a economia se alimenta, transforma e se inventa a partir de elementos simples, criativos, adaptados e inovadores da ação do homem.

Figuras 12: Banco de CDs



Fonte: <https://www.facebook.com/pg/prefeituram>

Figuras 13: Bancos de Roupas



Fonte: <https://www.facebook.com/pg/prefeituram>

Figura 14: Banca de Utensílios Domésticos



Fonte: [https://www.facebook.com/pg/prefeituramunicipaldeserraredonda/photos/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/prefeituramunicipaldeserraredonda/photos/?ref=page_internal)

#### 5.4 Perfil dos Feirantes

A feira livre é um dos ambientes mais democráticos que acolhe pessoas de todas as idades e classes sociais, pois todos dependem da produção agrícola para abastecer suas casas e comércios. Muitas mães não dispõem de alguém para cuidar de seus filhos e acabam levando-os desde muito cedo para fazer as compras no meio da feira ou enquanto trabalham, as crianças também gostam de ir à feira para ver os brinquedos, à espera do lanche (pastel, salgado, suco, sorvete, pipoca e outros) que são vendidos, (...). Dessa forma, de acordo com as imagens aqui apresentadas, podemos dizer que a faixa etária dos participantes que vão a feira é variante, entre seis e setenta anos. Vale ressaltar, que as pessoas de idade avançada em sua maioria vão acompanhados por algum familiar para os ajudar nas compras ou pagam a alguém que trabalha como carregadores (com carroça) para levar suas compras até em casa, Almeida, afirma:

Uma característica peculiar das feiras livres é a utilização de um espaço, que é alterado com a sua realização e que, após, volta ao arranjo original, havendo, portanto, a necessidade de produzir, semanalmente, um espaço onde as trocas possam ser realizadas. Através da observação sistemática da dinâmica dessas feiras identifica-se uma forte carga de subjetividade que atua como elemento de coesão e que, contribui, fortemente, para a formação de uma identidade comum entre aqueles que as frequentam: feirantes e fregueses. (ALMEIDA, 2009, p.25)

As feiras livres são uma prova de que a população faz parte integralmente desse momento. Movimenta a cidade, gera uma grande economia e atrai um público diversificado para o seu espaço, cabendo ao poder municipal investir em uma maior qualidade na organização dos espaços, acolhimento as famílias dos feirantes e a comunidade em geral.

Com o início da pandemia do Coronavírus, as cidades passaram a obedecer aos decretos Estaduais e os publicaram como forma de reiterar os decretos das instâncias superiores, entre essas medidas: o fechamento das feiras e dos comércios ambulantes (Figuras 20 e 21), em 20 de abril de 2020. Essa medida se perdurou por pelo menos dois meses para evitar que as pessoas chegassem a se contaminar pela Covid-19, ao mesmo tempo também gerou muitas polêmicas, já que a população dependia dos produtos para a própria sobrevivência e os comerciantes sentiram um grande declínio na economia. Como alternativa se propôs a venda em sistema “*delivery*” (com vendas ao telefone e pronta entrega nas casas), até a possível flexibilidade do comércio, com a desinfecção das ruas e locais públicos, a obrigatoriedade do uso de máscaras, álcool em gel, saídas de casa apenas em momentos extremamente necessário, o fechamento de igrejas e outros departamentos, para evitar aglomerações (Figuras 22, 23, 24, 25 e 26)).

Mesmo sendo um momento atípico, a comunidade não deixou de ser abastecida pelos produtores rurais, embora tenha diminuído de forma considerável as formas de venda e compra, assim como a oferta dos produtos, em especial os alimentícios que são essenciais para a sobrevivência humana. O homem inventa e se reinventa diante das dificuldades, como prova de que a criatividade, a modernidade, a coragem e a resiliência transformam as situações desfavoráveis em momentos propícios.

Figuras 15 e 16: Comunicado da Prefeitura de Serra Redonda/PB



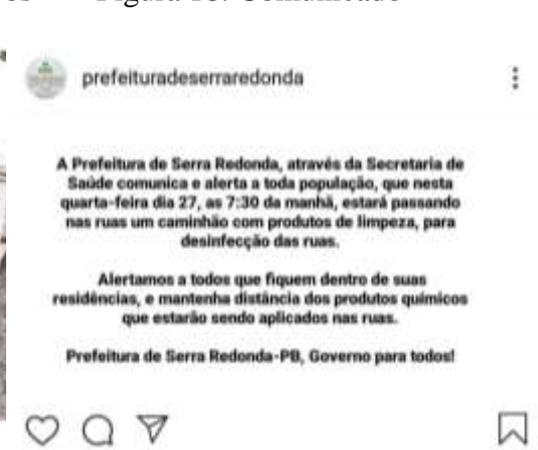
Fonte: [https://www.facebook.com/pg/prefeituramunicipaldeserraredonda/photos/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/prefeituramunicipaldeserraredonda/photos/?ref=page_internal)

Figuras 17: Desinfecção de Ambientes Públicos



Fonte: [https://www.facebook.com/pg/prefeituramunicipaldeserraredonda/photos/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/prefeituramunicipaldeserraredonda/photos/?ref=page_internal)

Figura 18: Comunicado



Fonte: [https://www.facebook.com/pg/prefeituramunicipaldeserraredonda/photos/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/prefeituramunicipaldeserraredonda/photos/?ref=page_internal)

Figura 19: Desinfecção de Ruas



Fonte: [https://www.facebook.com/pg/prefeituramunicipaldeserraredonda/photos/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/prefeituramunicipaldeserraredonda/photos/?ref=page_internal)

Figura 20: Comunicado de Fechamento do Comércio



Fonte: [https://www.facebook.com/pg/prefeituramunicipaldeserraredonda/photos/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/prefeituramunicipaldeserraredonda/photos/?ref=page_internal)

Figura 21: Decreto da Prefeitura da Cidade de Serra Redonda/PB



Fonte: [https://www.facebook.com/pg/prefeituramunicipaldeserraredonda/photos/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/prefeituramunicipaldeserraredonda/photos/?ref=page_internal)

### 5.5 A Feira de Serra Redonda/PB na Atualidade

Passados, o maior índice da pandemia do Coronavírus, com a autorização do governo municipal, juntamente com a equipe de vigilância sanitária, foi permitido o retorno das atividades, gradativamente, como: abertura das igrejas, apenas de forma agendada; atendimentos, on-line, nos estabelecimentos públicos; espaços demarcados com a distância de um metro e meio, entre pessoas; uso de máscaras e álcool em gel; verificação da temperatura das pessoas, para se ter acesso ao mercado de carne e a feira, que foi transferida da rua principal para um dos ginásios da cidade, dentre outras medidas sanitárias, conforme figuras abaixo.

Na entrada do ginásio, a equipe de vigilância sanitária e bombeiro civil orientavam a população, com aferição da temperatura para evitar que alguém febril adentrasse em meio aos feirantes e compradores, com opções de lavar as mãos, passar o álcool em gel, antes de entrar e sobre o uso da máscara para evitar a contaminação, visando resguardar o bem estar de todos. Os bancos ficaram distribuídos em pontos estratégicos, muitos com faixa de isolamento para que os fregueses tivessem o mínimo de acesso ao local do feirante, ficando cada um no seu espaço:

Cumpre-nos dizer que, no tocante às trocas sociais, evidenciadas nas feiras livres na atualidade, um de seus papéis é transformar produtos em mercadorias, capital em moeda corrente, sendo que, a realização lenta ou rápida das trocas são fatores decisivos para o sucesso ou insucesso do mercado. Em contraponto, aquelas trocas praticadas nos primórdios do surgimento das feiras livres, constituíam-se em oportunidades para que os sujeitos realizassem trocas para sua subsistência, sendo também produtores e consumidores de seus produtos. (ALMEIDA, 2009, p.31)

Essa nova forma de ir à feira modificou em muitos aspectos o sentido cultural e tradicional de estar ali, primeiro porque a intenção é de entrar, fazer as compras necessárias rapidamente, não havia espaço para a troca de conversas, os lanches prolongados, a pesquisa de preços. O número de frequentadores reduziu consideravelmente, os produtos ofertados resumiram apenas aos alimentos, sem artesanato, roupas ou utensílios de casa, sem a presença dos fregueses de costume que agora passaram a depender de algum familiar para realizar suas compras habituais. O espaço deixou de ser livre para se ver em um local fechado, longe das casas do comércio local, tudo com uma apresentação diferente que impôs uma adaptação drástica para todos em prol da sobrevivência do homem e da própria economia.

Feirantes e fregueses apropriam-se desses espaços, protagonizando espetáculos de compra, venda e permuta de variados produtos, utilizando para isso um arsenal próprio de estratégias, gestos e linguagens relacionadas ao nutrir, dizer e fazer que colaboram para que a feira resista e sobreviva aos apelos modernos de compra/venda, aos encontros, às convivências. (ALMEIDA, 2009, p.43)

Outro ponto importante que podemos perceber, é que mesmo diante do risco de contaminação por um vírus que chega a hospitalizar muitos e leva a óbito, das orientações dos funcionários nas portas do mercado, é possível observar o descaso de alguns comerciantes e fregueses que chegam a estar na feira sem o uso da máscara. Para alguns pode ser por conta da difícil aquisição da máscara para se prevenir, já que no princípio ocorreu falta da mesma nas farmácias e a fabricação das feitas em tecido ainda andava em um processo lento. Julgamos que tal fato tenha mudado com o tempo, já que a própria prefeitura do município, passou a distribuir máscaras, gratuitamente, a população em dias de feira.

Figuras 22 e 23: Feira no Ginásio



Fonte: [https://www.facebook.com/pg/prefeituramunicipaldeserraredonda/photos/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/prefeituramunicipaldeserraredonda/photos/?ref=page_internal)

Figuras 24 e 25: Distribuição das Barracas de Vendas



Fonte: [https://www.facebook.com/pg/prefeituramunicipaldeserraredonda/photos/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/prefeituramunicipaldeserraredonda/photos/?ref=page_internal)

Figuras 26 e 27: Fiscalização e Controle da População



Fonte: [https://www.facebook.com/pg/prefeituramunicipaldeserraredonda/photos/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/prefeituramunicipaldeserraredonda/photos/?ref=page_internal)

Figuras 28 e 29: Vigilância Sanitária e Orientação de Higienização



Fonte: [https://www.facebook.com/pg/prefeituramunicipaldeserraredonda/photos/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/prefeituramunicipaldeserraredonda/photos/?ref=page_internal)

Figuras 30: Equipe da Vigilância



Fonte: [https://www.facebook.com/pg/prefeituramunicipaldeserraredonda/photos/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/prefeituramunicipaldeserraredonda/photos/?ref=page_internal)

Figuras 31: Barraca de Relojoeiro



Fonte: <https://www.facebook.com/SerraRedondaQueAmo/>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em diversos momentos da construção desse trabalho foi possível perceber que a feira livre representa um espaço de cultura estabelecida nas diversas comunidades do mundo, um ponto de encontro para fregueses e feirantes, construção e inovação das sociedades desde a antiguidade até os dias atuais, na tentativa de atender as necessidades da população em suas diversidades de interesses. Na feira, a comunidade vivencia uma intensa manifestação de negociações que se iniciam e se espalham pelo mundo, ampliam conhecimentos e fortalecem a economia de forma dinâmica, sofisticada e ousada.

Na verdade, o sistema de troca se iniciou nas primeiras civilizações, antes da criação da moeda como forma de valor monetário. O homem por sua vez movimentava o comércio simplificado, com bastante economia, sem o controle dos gestores públicos que aos poucos perceberam a potencialidade do comércio local e o poder de geração de renda encontrado ali. No tocante a agricultura e produtos de subsistência, a credibilidade se tornava ainda maior, já que a população é inteiramente dependente dos alimentos naturais, sem falar das fábricas e produção de laticínios, enlatados que tem dominado o mundo pela praticidade, embora ofereça um grande risco a saúde devido ao alto teor de conservantes e produtos químicos, além de serem incapazes de reproduzir o teor de qualidade e frescor dos alimentos.

Com a modernidade o homem agora tem se voltado as preocupações com a preservação, conservação e manutenção dos recursos naturais, bem como com a alimentação, visando uma maior qualidade de vida, menos riscos à saúde e a valorização dos alimentos produzidos, colhidos e repassados para a população sem o uso de agrotóxicos, levando a procura intensa dos produtos vendidos nas feiras livres, pela intensidade da confiança e do conhecimento que os agricultores foram adquirindo com apoio de associações, empresas e iniciativas de órgãos governamentais.

Ao longo desse ano de 2020, o mundo como um todo, em se tratando das feiras livres e demais comércios que vende produtos vindos da agricultura sofreram com o surgimento da pandemia do Coronavírus e os desafios para abastecer a população com a falta de produtos, pela redução de transporte para levar aos diversos lugares do país, a redução de funcionários que apresentavam maior risco de vida ou que adquiriram o vírus e precisaram se ausentar. Ocorreu o fechamento das feiras e comércios de forma temporária, em que se usou da criatividade do “*drive thru*” para atender a comunidade, evitando ao máximo o risco de contaminação. Também destacamos a mobilização de grupos da saúde e da vigilância sanitária para higienização, controle, assistência as famílias infectadas, orientação em geral para equilibrar a incidência de casos e coibir novas contaminações, principalmente, por se tratar de um vírus novo e com estudos preliminares de produção da vacina em busca da cura.

Na atualidade, estar na feira é também um momento de preocupação para todos, idosos que não conseguem se conter e querer continuar com o hábito de sair e realizar suas atividades semanais. Também para os feirantes que fazem parte do grupo de risco e que sofrem com a queda das vendas no comércio e na feira em geral, exigindo transformação e adaptação por parte de todos na luta pela sobrevivência em um momento tão atípico. São experiências como estas que provam a criatividade, iniciativa e resiliência da sociedade que se manifesta em tempos de dificuldade para desenvolver a solidariedade entre os povos.

Precisamente, o mundo certamente não será o mesmo, seja diante do processo da economia mundial e da comercialização local, que irá requerer da população a compreensão para respeitar as normas sociais, os decretos e valorizar a preservação da vida, seja a sua ou do outro. O município de Serra Redonda, no interior do Estado da Paraíba, seguiu com todos as medidas de precaução diante desse momento difícil. Tanto os feirantes, quanto a comunidade em geral, sentem as dificuldades com relação a feira local e sofrem com a situação de instabilidade.

## REFERÊNCIAS

AGAPIO, Roberto. **Feira Livre**. Disponível em: <http://www.robertoagapio.fot.br/texto01.htm>. Acesso em 25/09/2019.

ALMEIDA, Shirley Patrícia Nogueira de Castro e. **Fazendo a Feira**: Estudo das artes de dizer, nutrir e fazer etnomatemático de feirantes e fregueses da Feira Livre do Bairro Major Prates em Montes Claros – MG. Universidade Estadual de Montes Claros PPGDS – Programa De Pós-Graduação Em Desenvolvimento Social, 2009.

BRASIL. **Agricultura familiar**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/agricultura-familiar/>. Acesso em: 16/11/2019.

\_\_\_\_\_. **Serra Redonda**. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Serra\\_Redonda](https://pt.wikipedia.org/wiki/Serra_Redonda). Acesso em: 20/02/2020.

\_\_\_\_\_. **Apuração das Eleições 2012 em Serra Redonda/Paraíba/G1**. Disponível em: [https://www.google.com.br/search?q=mapa+de+serra+redonda+pb&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=2ahUKEwiWl\\_2IxJ\\_oAhUqHrkGHcXVBkUQ\\_AUoAnoECAsQBA#imgrc=X0kyUsJstCAaVM](https://www.google.com.br/search?q=mapa+de+serra+redonda+pb&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=2ahUKEwiWl_2IxJ_oAhUqHrkGHcXVBkUQ_AUoAnoECAsQBA#imgrc=X0kyUsJstCAaVM). Acesso em: 16/02/2020.

\_\_\_\_\_. **História**. Disponível em: [http://serraredonda.pb.gov.br/a\\_cidade/historia](http://serraredonda.pb.gov.br/a_cidade/historia). Acesso em: 06/03/2020.

\_\_\_\_\_. **Município de Serra Redonda**. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-serra-redonda.html#economia>. Acesso em: 08/03/2020.

FANTUZZI, Davi. **A importância das feiras agroecológicas para as cidades**. Disponível em: [http://asabrazil.org.br/images/UserFiles/File/Preco\\_dos\\_alimentos\\_agroecologicos\\_.pdf](http://asabrazil.org.br/images/UserFiles/File/Preco_dos_alimentos_agroecologicos_.pdf). Acesso em 24/03/2020.

GIL, Antônio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1994.

GUIMARÃES, Camila Aude. **A feira livre na celebração da cultura popular**. Universidade de São Paulo, CELACC. São Paulo, 2010.

**História e Origem das Feiras**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/historia-e-origem-das-feiras/>. Acesso em: 10/10/2019.

KLIKSBERG, Bernardo. **Por uma economia com face mais humana**. Brasília: UNESCO, 2003.

MASCARENHAS, G; DOLZANI, M.C.S. Feira livre: territorialidade popular e cultura na metrópole contemporânea. **Revista Eletrônica Ateliê Geográfico**, v. 2, n. 4, agosto/2008, UFG/IESA p.72-87.

MEDEIROS, Maria Jussara Caetano de. **O turista vai a feira**: usos e possibilidades do turismo cultural na feira de Currais Novos-RN. UFRN. Trabalho de Conclusão de Curso

(Graduação) - Curso de Turismo, Departamento de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Currais Novos, 2014.

RIOS, Sadraque Oliveira; COSTA, Jean Mario Araújo & MENDES, Vera Lucia Peixoto Santos. A fotografia como técnica e objeto de estudo na pesquisa qualitativa. In: **Discursos Fotográficos**, Londrina, v.12, nº20, jan./jul. de 2016.

SANTOS, André Luis Silva dos. **Abordagem sociocultural e econômica da feira de Bayeux-PB**. Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Departamento de Geociências. Monografia de Graduação em Geografia. 2017.

SANTOS, Julio Cesar de Souza. **Feiras livres: suas origens e relações de consumo**. Brasil Escola. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/administracao/feiras-livres-suas-origens-relacoes-consumo.htm>. Acesso em 16/09/2019.

SAVOLDI, Andréa; CUNHA, Luiz Alexandre. Uma abordagem sobre a agricultura familiar, PRONAF e a modernização da agricultura no Sudoeste do Paraná na década de 1970. **Revista Geografar**, Curitiba, v.5, nº 01, Jan./Jun. 2010.

SCHNEIDER, Sergio; CASSOL, Abel. **A agricultura familiar no Brasil**. RIMISP – Centro Latinoamericano para el Desarrollo Rural, documento nº 145, 2013.

SERVILHA, Mateus de Moraes; DOULA, Sheila Maria. O mercado como um lugar social: as contribuições de Braudel e Geertz para o estudo sócio espacial de mercados municipais e feiras. **Revista Faz Ciência**, v.11, n.13, Jan/Jun. 2009.

VEDANA, V. **Fazer a feira e ser feirante: A construção cotidiana do trabalho em mercados de rua no contexto urbano**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Brasil. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 19, nº 39, Jan/Jun. 2013.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, Aquele que direciona nossos passos, nos guarda, nos dá sabedoria, motivos para lutar, viver e ser feliz, que foi capaz de morrer pela humanidade e dá a oportunidade de realizarmos sonhos.

À meu esposo Luilson, meus filhos Lunara e José Luan, meu neto Deyvson Faber Filho e meu genro Dayvson Faber, por todo apoio para que eu tivesse motivação para superar os dias turbulentos, por toda ajuda que contribuíram para a realização desse trabalho, por compreenderem minha ausência em muitos momentos de dedicação, o que possibilitou a construção desse sonho.

A meu querido amigo Carlos Camilo, por sua colaboração e apoio durante toda a trajetória.

A todos que fazem parte da minha vida e contribuíram direta ou indiretamente nas vitórias e aprendizados nessa longa caminhada.

À honrosa Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), pela abertura que proporcionou a minha formação profissional, que tenho vivenciado com imenso orgulho.

Ao Departamento e à Coordenação do Curso de Geografia, pela colaboração e oportunidades de crescimento pessoal.

Meus agradecimentos aos professores da Banca Examinadora: Dra. Joana d'Arc Araújo Ferreira e Ms. Francisco Evangelista Porto, pela colaboração nesse trabalho.

À todos os professores que compõe o quadro de docentes do Curso de Geografia da UEPB, pelos desafios, direcionamentos e reflexões realizada nessa bela trajetória, de forma especial a minha Orientadora, a Professora e Mestre Maria das Graças Ouriques Ramos, que prestou muita dedicação e preciosas orientações no decorrer da elaboração e execução desse documento, sou imensamente grata por ter a oportunidade de vivenciar experiências riquíssimas.

A todos os colegas de classe, as amigas construtivas que me provaram que podemos aprender com o olhar, o abraço e o sorriso do outro nos dias mais fortes.